

O extintor

Estávamos no 10º ano, a meio do ano lectivo e a confiança entre nós ainda era mínima, e qualquer tipo de rebeldia era como se fosse um cartão de visita de cada um.

Uma das primeiras situações que provocou algum mau estar na direcção foi o caso dos extintores.

Certo dia, enquanto esperávamos pelo início da aula de Electrónica com o professor Frazão, Sérgio Santos pegou no extintor e despejou-o para dentro da sala 3.

Todo o pó que nele continha estava espalhado por toda a sala, fazendo lembrar os Pirinéus cobertos de neve.

Depois de ouvir inúmeras gargalhadas, Sérgio Santos colocou o extintor no sítio e fechou a porta.

Depois do soar da campainha chegou o professor que ao deparar com aquele *manto branco*, decidiu imediatamente trocar de sala e claro que esta situação não podia passar *em branco*.

Durante os dias seguintes, a Direcção trabalhou no sentido de encontrar os infractores, embora tudo indicasse que a turma do 10º ano de Electrónica (a nossa) estivesse envolvida, não foi possível encontrar um culpado.

Não sabendo bem como, a Direcção surgiu com o nome do Sérgio, culpabilizando-o pelo acto, e obrigando-o a pagar o carregamento do extintor.

Ainda este caso não estava resolvido, já outro extintor tinha sido esvaziado na sala 8, tendo este passado por variadíssimas mãos de elementos da nossa turma, e contribuindo negativamente para o Sérgio, que acarretou com mais culpas.

Depois de uma guerra entre Direcção/Sérgio, veio outra entre Direcção/Mãe do Sérgio, que numa das reuniões de pais, defendeu o filho, apelando que este seria incapaz de praticar tal acto, e que nunca iria pagar o extintor.

Certo é que os extintores foram carregados sem que a factura tivesse chegado às mãos da mãe do Sérgio.